

## Hamburgo, 2 de Maio 1921

Hoje estou extremamente cansado. Ontem tocamos com a nossa banda num grande café à frente de 250 pessoas. Foi um dos maiores êxitos para o nosso grupo. As pessoas dançaram a nova dança chamada Shimmy e cantaram até às três da manhã. Todos adoraram. Ontem tive tantos pedidos para festas de aniversário, casamentos e festas como nunca. Mas infelizmente só tínhamos poucos dias vagos na nossa agenda porque temos os fins de semana fixos naquele café em Hamburgo. Finalmente passaram aqueles anos de sede onde passávamos fome e frio. Atualmente não tenho problemas nenhuns. Eu tenho um quarto na casa de uma senhora muito simpática que tem aquecimento e com um mobiliário bonito. Ganho tanto dinheiro como nunca. A vista da minha janela é diretamente para o rio Alster. Muitas vezes olho pela janela, quando toco as minhas músicas, e vejo as mulheres a passar em vestidos muito modernos e lindos. O que acho mais bonito são os chapéus. Muitos vêm diretamente de lojas caras de Paris. Visitar Paris era um grande sonho para mim. Mas por causa do que aconteceu em Verdun não sei se conseguiria ir a França outra vez.

## Hamburgo, 7 de Maio 1921

A coisa mais especial que aconteceu ontem à noite foi que eu voltei a encontrar aquela mulher linda. Ela esteve lá com as suas amigas e até me disse o seu nome, ela chama-se Hedwig. Aqui, em Hamburgo, as mulheres são tão emancipadas. Na minha cidade pequenina, Neuburg na Bavária, isto não era assim. Hedwig não teve nenhum receio de vir falar comigo. Eu não fui capaz de fazer isso. Agora estou ansioso de para a encontrar outra vez.

Hoje encontrei-me com os colegas do nosso quarteto. Estivemos imenso tempo a compôr novas músicas e ritmos. Estivemos a treinar na imitação de uma nova opereta. Esta música é muito famosa nas casas de café e em bailes. As letras são fáceis e as pessoas gostam imenso de cantá-las. O ambiente inteiro da cidade tem estado óptimo, muito feliz e tranquilo. Ouve-se imensas pessoas a passear pelas ruas a rir.

## Hamburgo, 9 de Maio 1921

Ontem, finalmente, encontrei Hedwig no café. Decidi ser corajoso e convidei-a a vir comigo ao cinema. Felizmente ela disse que sim e combinámos ir ver um filme de Charlie Chaplin que se chamava "The Kid". Eu estou super ansioso porque é a segunda vez que vou ao cinema. Isto não contei a Hedwig porque ela já foi muitas vezes. Mas, com o meu talento para a música consigo impressioná-la, porque sou um dos poucos que consegue tocar o bandoneon. Para este instrumento não existem notas musicais, toca-se a partir de números. Também a consegui impressionar porque fui eu que acompanhei o Clown Grock e o Charlie Rivel, no piano, num varieté em Berlim durante três meses. Gosto tanto de pensar neste tempo. Foi um grande prazer estar junto de artistas tão famosos. Ainda hoje tenho a foto de Grock e vou continuar a ser um grande fã seu. Se eu tiver sorte se calhar num futuro próximo irei conseguir esse trabalho outra vez. Vamos ver!

## Hamburgo, 15 de Maio 1921

O cinema foi ótimo! Eu estou muito contente porque consegui ganhar a mulher da minha vida. Depois do cinema, ainda fomos a um bar muito moderno. Nós, com muitas outras pessoas, dançamos aquela dança nova que se chama Twostep. A minha grande sorte foi que eu já conhecia esta dança, pois há pouco tempo trabalhei uma semana numa escola de dança onde esta dança foi ensinada. Eu ainda levei a minha namorada a casa e despedi-me dela com um grande beijo.

Mas agora tenho que parar de escrever porque vou ouvir junto com a senhora a que pertence a casa, um concerto de Jazz na rádio dela. Encontrámo-nos sempre na sua sala com um outro vizinho e ouvimos a transmissão do "Hotel Regina-Palast". Esta música de jazz especialmente, de Eric Borchard, inspira-me muito nas minhas próprias composições. Adoro por exemplo o clarinete e o saxofone dele.

## Norderney, 28 de Junho 1921

Durante muito tempo não tive tempo de escrever no meu diário porque estive sempre a trabalhar em muitas cidades diferentes.

Desde há três dias que estou com a minha banda na bonita ilha Norderney. Temos que tocar sábado à noite num baile e domingo à tarde numa "festa de chá". Eu tenho ganho muito dinheiro mas a inflação come tudo. Até já investi num smoking caríssimo e novos sapatos. Se eu ficasse com dinheiro na próxima semana este já não valia nada.

Estou tão feliz com Hedwig e tenho imensas saudades dela quando não estou em Hamburgo. Nós já falámos sobre o nosso futuro. Mais cedo ou mais tarde, eu tenho que voltar para a Bavária porque finalmente quero abrir a minha própria escola de dança. Eu fiquei muito contente quando Hedwig me disse que podia ir comigo para lá.

## Hamburgo, 17 de Julho 1921

Os meus planos com Hedwig estão a ficar cada vez mais certos.

Nós tivemos uma ótima ideia: no rés do chão da nossa casa, os meus pais ainda têm uma pequenina loja com coisas do dia a dia. Mas como os meus pais se vão reformar, estavam a pensar em fechar a loja. Hedwig gostaria de abrir uma loja de pralines, bolos, petiscos, vinhos e champagne. Há muito tempo isto é o sonho dela. Espero que os meus pais consigam gostar de uma senhora tão emancipada. Mas acho que vai correr tudo bem.

No primeiro andar, já estou a planear a minha escola de dança e música.

Acabei de falar com os meus pais, por telefone, e eles concordam totalmente com as nossas ideias. Disseram-me que já estavam ansiosos para conhecer a minha futura mulher. Telefonar, é muito difícil porque os meus pais ainda não têm telefone. Eu ligo sempre para os donos da grande padaria na nossa cidade que são amigos dos meus pais. Assim, digo sempre a data e as horas quando vou voltar a ligar e os amigos informam a minha mãe de manhã quando ela está a comprar o pão. Mas também escrevo muitas cartas.

Agora só tenho que partilhar as minhas ideias com a minha banda o "Schrammel-Quartett".

## Neuburg, 15 de Agosto 1921

A nossa viagem de comboio foi muito boa. Parámos em Dusseldorf para pernoitar e receberam-nos muito bem na estação de comboio. A minha família inteira segurava uma grande placa que tinha escrito "Bem-Vindos Hedwig e Alois ". A minha mãe chorava porque não nos víamos há dois anos. Foi tão bom estar de volta à minha terra. Todos ajudaram a levar as nossas bagagens. Mas o melhor foi o nosso vizinho, que era o único que tinha carro, nos ter ido buscar. É tão bonito ver a minha namorada dar-se tão bem com os meus pais e família. Espero bem que ela goste da pequenina cidade onde vivemos, como ela vem de Hamburgo.

Todos sobrevivemos aos tempos duros da Guerra, o que nos pode travar agora?